

Brazilian Journal of Development

Saberes da cultura amazônica: a lenda da vitória régia no contexto da alfabetização

Knowledge of amazon culture: a legend of regular victory in the literacy context

DOI:10.34117/bjdv5n12-343

Recebimento dos originais: 27/11/2019

Aceitação para publicação: 26/12/2019

Walter da Silva Braga

Mestrando em Ensino de Ciências Ambientais/ Profciamb – UFPA
Centro de Formação de Professores CFP/ SEMEC
Travessa Ruy Barbosa nº 1353, Nazaré/ Belém-PA
E-mail: walter.braga@yahoo.com.br

Sérgio Renato Lima Pinto

Mestre em Ciências da Educação – Universidade Internacional – PT
Centro de Formação de Professores CFP/ SEMEC
Travessa Ruy Barbosa nº 1353, Nazaré/ Belém-PA
E-mail: renatolpinto@hotmail.com

Lúcia Cristina Azevedo Quaresma

Mestra em Educação – Universidade do Estado do Pará
Centro de Formação de Professores CFP/SEMEC
Travessa Ruy Barbosa nº 1353, Nazaré/ Belém-PA
E-mail: luquaresma68@yahoo.com.br

RESUMO

No contexto Amazônico o imaginário popular e cultural ribeirinho floresce com grandes perspectivas para o trabalho em educação, e no âmbito da alfabetização não podemos desperdiçar esse leque de oportunidades, afinal estamos no berço da Amazônia e devemos aproveitar essa oportunidade para desenvolver temáticas dessa natureza. Assim sendo a Lenda Amazônica, torna-se uma temática próxima ao contexto dos alunos, por isso buscamos trabalhar a Lenda da “Vitória Régia” pelo fato de caracterizar-se como um simbolismo de nossa Região Amazônica. Este trabalho proporcionou uma série de atividades em torno da sequência didática da referida lenda. Denominamos assim, Sequência Didática, segundo Schneuwly e Dolz (2004, p.97), como “o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”. A ideia do trabalho com a sequência deu-se a partir da temática do Folclore. O objetivo foi desenvolver diversas habilidades e possibilidades, com o intuito de motivar os alunos em situações de leitura, escrita e matemática, proporcionadas por dramatizações, rodas de conversa, músicas e brincadeiras, permitindo um maior envolvimento dos mesmos no processo ensino-aprendizagem. No decorrer da semana foram trabalhadas diversas atividades que propiciaram a construção de palavras significativas com a ajuda do alfabeto móvel, do glossário, leitura de frases e pôr fim do texto que deu embasamento a todo o projeto que era a lenda da Vitória Régia. Neste sentido o uso da sequência didática permitiu ao professor organizar o tempo e o espaço no fazer pedagógico, a partir do campo semântico ligado à cultura infantil, a oralidade e ao imaginário

popular ribeirinho, buscando neste aspecto adentrar no contexto do meio ambiente e dialogar com saberes pertinentes aos direitos de aprendizagem dos alunos no ciclo de alfabetização, como por exemplo, no eixo da oralidade, análise linguística, leitura e produção de texto (BRASIL, 2012). Ao longo da atividade os alunos demonstraram bastante interesse pela temática estudada, trabalharam a ordem alfabética e oralização das palavras, leitura individual e coletiva, forma geométrica da planta, as partes que a compõem, a influência geográfica desta espécie na Amazônia, bem como alguns aspectos históricos da mesma no contexto cultural de um modo geral, além da exploração do texto em forma de texto lacunado e fatiado. Ao término do estudo, os alunos tiveram um avanço significativo no que diz respeito a leitura, produção de texto, geografia, história, ciências e matemática passando a conhecer e valorizar mais as lendas da nossa cultura amazônica.

Palavras-chave: Amazônia. Cultura. Imaginário. Lenda. Sequência Didática.

ABSTRACT

In the Amazon context, the popular and cultural imaginary of the “ribeirinho” people thrive with great prospects for the work in education, and in the literacy area we cannot waste this range of opportunities, after all, we are in the cradle of the Amazon and we must take this opportunity to develop themes of this nature. Thus, the Amazon Legend becomes a theme close to the context of the students, so we seek to work the Legend of "Victoria Regia" since it is characterized as a symbolism of our Amazon Region. This work provided a series of activities around the didactic sequence of this legend. We call it the Didactic Sequence, according to Schneuwly and Dolz (2004, p. 97), as "the set of school activities organized systematically around an oral or written theme". The idea of the work was based on Folklore's topic. The aim was to develop a variety of skills and possibilities to motivate students in reading, writing and mathematics situations, supported by dramatizations, talking groups, songs and games, allowing them to be more involved in the teaching-learning process. Throughout the week several activities were carried out, which led to the construction of meaningful words with the help of the mutable alphabet, glossary, reading of sentences and finally the text that gave support to the whole project that was the legend of “Victoria Regia”. In this sense, the use of the didactic sequence allowed the teacher to organize the time and the space in the pedagogical work, starting from the semantic field linked to the infantile culture, the orality and the popular “ribeirinho” people imaginary, seeking to enter in the context of the environment and to dialogue with students' learning rights in the literacy cycle, such as oral or language analysis, reading and text production (BRASIL, 2012). Throughout the activity, the students showed a great interest in the subject studied, they worked the alphabetical order, oralization of words, individual and collective reading, geometric form of the plant, the parts that compose it, the geographical influence of this species in the Amazon, as well as some historical aspects of it in the cultural context in general. At the end of the study, the students had a significant advance in reading, text production, geography, history, science and mathematics, getting to know and value the legends of our Amazon culture.

Keywords: Amazon. Culture. Imaginary. Legend. Didactic Sequence.

1. INTRODUÇÃO

O Processo de alfabetização de alunos com 06 anos de idade pertencentes ao Ciclo de Alfabetização correspondente ao Ciclo de Formação I que ocorre dentro da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) via Formação Continuada de Professores Alfabetizadores se dá através do Centro de Formação de Professores Alfabetizadores (CFP), num processo de formação mensal que tem como suporte a base linguística de alfabetização onde os professores alfabetizam a partir de um texto onde o processo de ensino aprendizagem se dá numa relação linear, ou seja, dos elementos maiores para os elementos menores na constituição de um texto/frase/palavra/sílaba/letras.

A experiência abaixo deu-se em meados do mês de agosto por conta do período do folclore temática popularmente trabalhadas nas salas de aula de ensino Fundamental.

A proposta experiência dessa escola foi que nas várias turmas do Ciclo de Alfabetização se trabalhasse um determinado gênero textual, assim nas turmas do 1º ano por exemplo trabalharam cantigas e parlendas nas de 3º ano o gênero receitas e nessas duas turmas do 2º ano foi proposto o gênero Lenda. A saber a turma C12101 era composta de 31 alunos e a turma C12103 composta por 30 alunos, ambas as turmas do turno da manhã, salienta-se para o fato de que nas respectivas turmas os alunos estavam em seu processo de aprofundar a Leitura, a Escrita e a matemática”.

O processo de alfabetização dos alunos deu-se então a partir da lenda da Vitória Régia. Assim a proposta de se trabalhar o processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), teve como foco alguns direitos de aprendizagem interdisciplinares, partindo de uma metodologia que permitisse explorar tanto o texto base que era a letra de uma lenda tipicamente regional amazônica, bem como aprofundar e consolidar o processo de alfabetização coadunando com o período da ocorrência da aplicação da temática que era o Folclore; período esse em que era muito forte e vivenciado tanto por alunos como por professores bem como objetivar o fortalecimento e o enriquecimento da cultura amazônica.

A sequência didática foi desenvolvida como uma sugestão de organização para o planejamento de uma semana de aula, visando a aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ciclo de Formação I ou Ciclo de Alfabetização, na perspectiva de oferecer suporte ao planejamento dos professores. Estando abordando a leitura/escrita, produção oral e escrita de diferentes gêneros textuais, conectados aos direitos de aprendizagem de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes.

Procurando organizar uma prática pedagógica de forma consciente, consistente e reflexiva, que coloca o professor e o aprendiz em situações de constantes desafios, referenciada pela lenda “A Lenda da Vitória Régia”, visto que essa lenda não era de conhecimento da maioria dos alunos uma vez que em grande parte os mesmos só conheciam praticamente a planta desconhecendo que era uma lenda popular.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto da alfabetização o trabalho com a lenda tem contribuído bastante para alavancar aprendizagem dos alunos, em especial quando se trata de lendas da Amazônia, visto que envolve muitos nossos alunos. As crianças da Rede Municipal de Belém, em sua grande maioria são fruto da periferia da cidade e grande influência da região ribeirinha, nesse aspecto e em se tratar de escola pública de ensino, diversas ações didáticas são vinculadas ao livro didático, em nosso caso buscamos direcionar nosso trabalho pedagógico através de sequência didática que para Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p. 97), é como “o conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”.

A sequência permitiu aos professores organizarem o tempo e o espaço no fazer pedagógico, a partir de campo semântico ligado à cultura infantil, dialogando com saberes pertinentes aos direitos de aprendizagem dos alunos no ciclo de alfabetização, como por exemplo, no eixo da oralidade, análise linguística, leitura e produção de texto (BRASIL, 2013). Com o intuito de enriquecer a ação metodológica para buscar melhores resultados no contexto do processo de alfabetização.

Assim buscamos utilizar a sequência didática como um aporte para esse contexto mais interdisciplinar e de maior envolvimento dos alunos, desta forma utilizar uma lenda amazônica como forma de resgatar aspectos culturais que ao longo do tempo vem perdendo espaço no contexto das ações didáticas de nossas escolas.

A esse respeito Trescastro e Silva argumentam que:

O estudo de sequências didáticas, na formação continuada de professores alfabetizadores, contribui para a organização do trabalho docente, na medida em que possibilita a apropriação de um modelo a partir do qual se pode seguir elaborando propostas próprias, com base em outras temáticas significativas, que atendam às necessidades dos alunos em processo de alfabetização. [...]. Numa diversificação de textos e temas explorados, as sequências didáticas focalizam a aprendizagem da leitura e da escrita, apoiadas em fundamentos da alfabetização e práticas de

letramento, a partir de campos semânticos ligados à cultura, à textualidade, ao lúdico, à literatura e à corporeidade, próprios do universo infantil (2013, p.1).

Portanto percebemos que o trabalho buscou valorizar a cultura regional que segundo Cunha (1985) o conhecimento da cultura adquirida dará oportunidade de valorizar e aceitar sua história, integrando-se a ela como parte do meio. Sendo assim a cultura popular faz parte do cotidiano das crianças envolvidas no processo aqui apresentado, bem como é parte integrante de seu processo de comunicação, gerando possibilidades para melhor interação e aprendizagem das crianças.

Dessa forma Buscamos desenvolver uma ação metodológica que a pudesse partir da lenda pudéssemos dar ao texto trabalhado um contexto e desta forma, possibilitar a “realidade do pensamento e das vivências” (BAKHTIN, 2003, p. 307). Gerando no pensamento e reflexão de cada criança a possibilidade de aprendizagem, buscando através da lenda gerar uma contextualização que venha possibilitar vivências imaginárias e no contexto da cultura amazônica, possibilitando novas aprendizagens ao processo de alfabetização de nossas crianças.

3. METODOLOGIA

Nosso trabalho buscou usar como referencial a Sequência didática da Vitória Régia, lenda amazônica que desperta grande interesse nas crianças, desta forma o trabalho desenvolvido junto às turmas do 2º ano do Ensino Fundamental teve seu caminho assim percorrido.

Apresentamos a seguinte lenda da Vitória Régia papel 40 kg para ficar exposta em sala de aula.

A Lenda da Vitória Régia

Há muitos anos, em uma tribo indígena, contava-se que a lua era uma deusa que ao despontar a noite, beijava e enchia de luz os rostos das mais belas virgens índias da aldeia, Sempre que ela se escondia atrás das montanhas, levava para si as moças de sua preferência e as transformava em estrelas no firmamento.

Uma linda jovem virgem da tribo, a guerreira Naiá, vivia sonhando com este encontro e mal podia esperar pelo grande dia em que seria chamada pela lua.

Um dia, tendo parado para descansar à beira de um lago, viu em sua superfície a imagem da deusa amada: a lua refletida em suas águas. Cega pelo seu sonho, lançou-se ao

fundo e se afogou. A lua, compadecida, quis recompensar o sacrifício da bela jovem índia, e resolveu transformá-la em uma estrela diferente de todas aquelas que brilham no céu. Transformou-a então numa "Estrela das Águas", única e perfeita, que é a planta vitória-régia. Assim, nasceu uma linda planta cujas flores perfumadas e brancas só abrem à noite, e ao nascer do sol ficam rosadas.

3.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA

A sequência didática aqui apresentada tem como objetivo trabalhar o processo de construção do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), na perspectiva interdisciplinar, buscando aporte nos direitos de aprendizagem, apresentado pelo programa de alfabetização do governo Federal, bem como intensificar o trabalho de Leitura, Escrita de Textos, Matemática, Ciências, História, Geografia e artes. Para que a leitura, a escrita e o conhecimento lógico-matemático, bem como as demais áreas anteriormente citadas possam de forma interligada e desenvolvendo um diálogo possam ser produtivas e proporcione aprendizagem real às crianças, assim entendemos a necessidade de se buscar estratégias pedagógicas que venha criar a mediação da aprendizagem e seja capaz de promover conhecimentos que proporcione autonomia aos alunos.

1º DIA

1. Leitura deleite: “Água” (Iva Rothe).
2. Atividades de rotina: acolhida, calendário, tempo (explorando os dias da semana, e condição do tempo na hora da aula).
3. Quadro da frequência plena: Construção do calendário do mês de agosto: Professor construa com os alunos o preenchimento do calendário do mês, organizando por sequência os dias das semanas, elencando a frequência dos alunos em dias letivos: quem faltou no dia 2 ou no dia 3 deixem que falem? Oriente os alunos que quem faltou tal dia não recebe as estrelinhas da presença plena.
4. Atividade com o nome – Manhã/Tarde de autógrafo na escola: os alunos pedem autógrafos aos colegas em um tempo definido (5 min.). Contam e quem tiver maior número de assinaturas, entrega as tarjetas de nomes aos colegas.
5. Converse com os alunos sobre o título da Lenda “Vitória Régia”. Pergunte se conhecem e do que se trata. Pergunte se conhecem alguém com o nome Régia. Você já viu uma Vitória Régia. Em seguida, apresente a Lenda aos alunos. Leve a Lenda escrita em papel 40kg e fixe na sala. Dê a Lenda para cada aluno, em papel A4 e encaminhe a leitura. Leia a história em

voz alta para os alunos, com entonação e emoção, realizando destaque para palavras que poderão ser exploradas em outros momentos como no Glossário. Cada aluno segue acompanhando em seu texto a leitura.

6. Converse com as crianças sobre a Lenda que ouviram, deixe que comentem, pergunte se já conhecem uma Vitória Régia, como ela é, que cor, sua característica, tem flor, onde ela vive, etc.

7. Forme o Glossário com as palavras do texto. Escolha 10 palavras para trabalhar.

8. Destaque o nome Vitória Régia. Quantas vezes aparece na Lenda? Escreva no quadro VITÓRIA e RÉGIA peça para contar o nº de letras, digam as letras que formam as palavras e descubram o segredo dessas palavras.

9. Jogo do levanta palavra: distribuir para cada aluno duas fichas. Uma ficha com a palavra VITÓRIA e outra com a palavra RÉGIA. O professor também tem as mesmas fichas; esconde-as e levantará uma de cada vez. Os alunos devem mostrar a ficha com a palavra mostrada pelo professor. Alternar as fichas, trocando de mão.

10. Atividade no quadro: complete junto com os alunos uma tabela, compare, apresente diferenças e outras palavras a partir das palavras VITÓRIA e RÉGIA, explore Letra Inicial, Letra Final, Quantidade de letras nas palavras e outras situações.

11. Atividade com o Livro Didático.

11. Para casa: Recolha o maior número possível de informações sobre a VITÓRIA RÉGIA.

2º DIA

1. Leitura deleite: “A lenda do Açaí” (Domínio Público).

2. Atividades de rotina: acolhida, calendário, tempo.

3. Atividade com o nome – No piso de entrada da sala com várias Vitórias Régias espalhadas: Em cada Vitória Régia você coloca o nome de um aluno fazendo uma espécie de Lago de Vitória Régia. Chamar o aluno para escolher o nome de um colega, fazer a leitura do nome escolhido pelo aluno em voz alta, em seguida criar uma frase com o nome do colega.

4. Retome o dever de casa: Realize um diálogo com os alunos para perceber que informações conseguiram acerca da Vitória Régia, em grupo peça que construam a ficha com informações que trouxeram de casa. Em seguida expor suas atividades ao demais da turma.

5. Retome a leitura da Lenda com a turma. Converse com os alunos sobre a Lenda que ouviram, deixe que comentem, pergunte o que eles descobriram com a realização do dever de casa. Deixe que falem sobre o assunto.

6. Escolha 5 palavras e monte com alfabeto móvel e depois peça para escrevê-las no caderno.
7. Em grupo peça que construam o início de uma História onde o personagem realiza uma viagem pelos Rios da Amazônia e encontra diversas Vitórias Régias.
8. Atividade da Ficha produzida pelo professor (atividades para fixação).
9. Para casa: Pesquise com seus pais e familiares uma lenda de nossa região Amazônica.

3º DIA

1. Leitura deleite: Música: “Tambá-Tajá” (Waldemar Henrique).
 2. Atividades de rotina: acolhida, calendário, tempo.
 3. Atividade com o nome – Trabalhando com a letra inicial dos nomes dos alunos: Distribua uma folha de papel com a letra inicial do aluno. Nessa folha cada aluno deverá escrever as palavras que encontrar com esta letra. Os alunos podem pesquisar em seus livros didáticos e outros materiais disponíveis em sala. Após a escrita, devemos produzir frases às palavras e ganha quem tiver maior número de palavras e frases. Este entrega as tarjetas de nomes aos colegas.
 4. Retome o dever de casa fazendo através de uma roda de conversa para socializar e discutir os vários aspectos das Lendas que cada aluno trouxe.
 5. Retome o texto, fazendo a leitura onde deve destacar os espaços no texto, estrutura do texto como um todo. Questionar situações que poderiam ser agregadas a Lenda, desafie os alunos em grupo a montar um texto acrescentando suas ideias para essa Lenda.
 6. Bingo de Frases: Utilizando as frases da atividade 2 deste dia. Apresente as Frases escritas no papel para os alunos. Distribua uma folha para cada aluno e peça que dividam a folha em 4 partes usando o pincel atômico. Oriente para que escrevam 4 entre as diversas frases da atividade 2, para compor sua cartela de Bingo. Esta será a cartela do bingo de Frases. Com as Frases monte as fichas das para colocar em um saco e faça o sorteio, mostrando a Frase e deixando que leiam. Quem tiver, marca a FRASE na sua cartela. Ganha o bingo quem marcar primeiro todas as Frases de sua Cartela.
- Variação 1: com a turma organizada em grupos de 4 alunos, ganha o grupo em que todos baterem primeiro.
7. Pergunte aos alunos sobre o que a Lenda da Vitória Régia desperta em relação aos sentimentos, como podemos ajudar a melhorar a vida delas. Pergunte se conhecem outras plantas que vivem na água? Escolha um vídeo sobre o assunto e prepare um roteiro para essa

aula/vídeo. Leve-os para assistir ao vídeo. Faça questionamentos sobre o assunto. Peça que escrevam, em dupla, um texto sobre o que sabem de Plantas aquáticas.

8. Escolha um dos textos dos alunos para fazer a correção coletiva.

9. Para casa: pesquisar sobre as plantas aquáticas.

4º DIA

1. Leitura deleite: "História da nuvem que não queria chover" (Fernando Bento Gomes) - Obras literárias do Plano Nacional do Livro Didático.

2. Atividades de rotina: acolhida, calendário, tempo.

3. Atividade com o nome - Bingo da letra inicial do nome: o professor entrega aos alunos a sua ficha de nome e com alfabeto móvel faz o bingo da letra inicial. Sorteia uma letra e o aluno que tiver o nome que inicia com a letra sorteada coloca a sua ficha no quadro de chamada;

4. Retome o dever de casa: Conversa e reescrita do texto do dia anterior sobre plantas aquáticas.

5. Atividade produzida e impressa pelo professor ou uso do Livro didático para exercício.

6. Retome o texto reescrito pelos alunos em grupo, escolha um para ser realizado a correção coletiva do mesmo.

7. Atividade livre: fazer desenhos livres de como você compreende que deve ser o ambiente de vida da Vitória Régia.

8. Para casa: observe e escreva todas as plantas que tem folha com mesmo formato das folhas da Vitória Régia próximo de sua casa.

5º DIA

1. Leitura Deleite: "A Lenda do Guaraná".

2. Atividades de rotina: acolhida, calendário, tempo.

3. Atividade com o nome - Bingo do nome: o professor coloca a ficha de nome dos alunos em uma sacola e sorteia os nomes entregando a ficha a cada aluno. Ao final, cada um coloca a sua ficha no quadro de chamada.

4. Atividade com o livro didático.

5. Faça um painel com as imagens desenhadas pelos alunos, trabalhe com os alunos a história a partir das imagens. Questione como eles contariam uma história a partir desenhos.

6. Apoiado no contexto do ambiente que vive a vitória régia, explore as condições para vivermos bem em nossas casas, bairros e cidades.

Desta forma procuramos desenvolver em sequencial as atividades, sempre buscando correlacionar com os vários aspectos do cotidiano do aluno, bem como os diversos conteúdos trabalhados no 2º ano do Ensino Fundamental. O contexto do trabalho com sequencia didática permite ao professor envolver o aluno em diversas atividades que buscam encadear-se de tal forma que ao longo do processo permitem maior compreensão dos alunos.

4. RESULTADOS/DISCUSSÕES

Percebemos que o trabalho desenvolvido pode contribuir na aprendizagem das crianças, permitindo maior envolvimento nas atividades desenvolvida em sala de aula, gerando novas aprendizagens e compreensões, percebemos que ao final da semana os alunos apresentaram maior liberdade com a escrita de texto, bem como sua participação nas discussões e contribuições nas rodas de conversa.

As crianças demonstraram compreensão do contexto cultural e a importância das Lendas no contexto do povo Amazônico, bem como possibilitou um intercambio para maior aprendizagem das crianças no que trata da escrita de palavras, produção textual, interpretação de texto, bem como no ensino de ciências, matemática, história, geografia e artes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho desenvolvido temos percebido a necessidade de desenvolver práticas pertinentes ao trabalho docente, refletir sobre a mesma para que possamos buscar outras possibilidades para o desenvolvimento da aprendizagem.

Procuramos destacar aqui os principais aspectos que contribuem neste trabalho, o refletir sobre a prática docente e o uso de variadas estratégias metodológicas, bem como destacar as estratégias que podem contribuir para aprendizagem do discente bem como destacar as possibilidades para interação dos conteúdos ao longo de uma aula. Procurando ter um olhar aos aspectos culturais e a contribuição das Lendas para o contexto de aprendizagem da Amazônia. Para que possamos gerar novas possibilidades de ensinar e aprender no coletivo, permitindo aos alunos potencializar o aprendizado e ao professor melhor usar o tempo de aula, a ação metodológica e o espaço de sala de aula, bem como oportunizar um maior número de atividades em que o aluno possa aprender individualmente e coletivamente, desenvolvendo melhor a leitura e a escrita a partir de situações que venham desenvolver a oralidade, produção de textual, o ensino de matemática, história e geografia, bem como a relação do tema trabalhado com artes. Desta forma entendemos que a Lenda permite correlacionar ao cotidiano

do aluno e abre condições para introduzir todos os conteúdos necessários ao trabalho docente, assim sendo contribuiu com o fazer pedagógico do professor no contexto da alfabetização, podendo transpor as barreiras do processo de alfabetização, gerando diversas possibilidades para aprendizagem na alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à gestão educacional. Pacto Nacional na Alfabetização na idade certa. **A apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a consolidação do processo de aprendizagem**. Brasília, Ano 2, Unidade 3, 2013.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1985.
- SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Marcel. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentações de um procedimento. *In: Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Tradução Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Mercado de Letras Campinas, São Paulo, 2004.
- TRESCASTRO, Lorena Bischoff; SILVA, Cilene Maria Valente. Sequências didáticas na formação continuada de Professores alfabetizadores. *In: Anais do IX Simpósio de formação e profissão docente: formação de professores e políticas públicas*. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Programa de Pós-Graduação em Educação. Ouro Preto – MG, p. 1-13, 2013.